

ESTE VÊ ABUSOS DE FURNAS E JÁ TEME DESAPROPRIAÇÕES DA FERROVIA DA SOJA

De um lado, os indícios de mais um "rombo" monumental, desta vez aplicado contra indefesas famílias de pequenos pecuaristas. Os Sindicatos estão tentando evitar que os prejuízos não sejam tão grandes. Itaipu, com suas pouco mais de 200 famílias para serem indenizadas vai se transformando numa página importante da história da região. Por causa da luta renhida por indenizações mais justas, conquistadas de assembléia em assembléia, de protesto em protesto, onde não faltaram momentos de pura confrontação. De um lado, o poderio da empresa binacional, de outro, os colonos, protegidos apenas pela legitimidade da causa e por setores da Igreja, sindicatos e a opinião pública.

Agora, dois outros problemas levantam os sindicatos: O "Linhão" de Itaipu, ou Furnas é as futuras expropriações da Ferrovia da Soja. Hoje mesmo cerca de dezito sindicatos rurais patronais estão reunidos em Cascavel para discutir a fundo o valor das desapropriações; as irregularidades praticadas por técnicos e funcionários de Furnas. Há rumores segundo os quais, muitos deles pediram autorização para utilizar as chamadas "passagens de servidão" perpetuamente, sem nenhuma compensação ao produtor. Outros alegam que assinaram estranhos papéis, apresentados afoitamente por funcionários de Furnas. Irregularidades que serão apuradas e, se constatadas, levadas ao conhecimento da opinião pública; da empresa e das autoridades.

Ao final do encontro de hoje, os presidentes de sindicatos e seus departamentos jurídicos pretendem elaborar um documento a ser endereçado ao Ministro César Cals, das Minas e Energia. O assunto Ferrovia da Soja está incluído, mas não se conhecem as bases nas quais os sindicalistas pretendem se fundamentar para apresentar suas exigências.

Os agricultores que já estão sendo

atingidos por Furnas queixam-se de que, as viaturas da empresa, já estragaram grandes áreas agricultáveis, onde, no início deste ano haviam plantações de soja destruídas. Cada agricultor vai perder, caso o "Linhão" estiver projetado para passar por sua propriedade, 72 metros de largura de terras, ao longo de toda a extensão da propriedade, já que, o "Linhão" como ele é chamado, vai ter uns 600 quilo metros que é exatamente a extensão entre a futura estação de Foz do Iguacu e a Estação São Roque I, que fica no município paulista de Ibiúna. Nessa extensão, é possível prever que alguns colonos terão que desmontar casas de residências, chiqueiros, etc. Os fios de alta tensão recomendam cuidados, pois podem afetar pessoas e animais, além de não ser permitido o cultivo abaixo, ou nas suas imediações, dentro de um setor que Furnas passará a considerar como a margem de segurança ideal.